



41 SUPERANDO DESAFIOS: TRABALHANDO COM AS DEFASAGENS ENFRENTADAS PELOS ALUNOS DE UMA ESCOLA PÚBLICA MUNICIPAL

Samira Pizolio Curi¹; Giovanna Takeshita Meira¹; Angela Maria dos Santos¹; Lígia Estronioli de Castro²; Daniel Vieira Santana²; Daniele Cristine Oliveira dos Reis³

¹ Discentes do Curso de Pedagogia, do Centro Universitário Sagrado Coração – UNISAGRADO.

² Docentes do Centro Universitário Sagrado Coração – UNISAGRADO. Coordenadores do Subprojeto Artes, Educação Física e Pedagogia do PIBID.

³ Professora Supervisora do PIBID na EMEF Profa. Lourdes de Oliveira Colnaghi, Bauru/SP.

RESUMO

O presente resumo apresenta as experiências vivenciadas pelas graduandas em Licenciatura em Pedagogia durante o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) aplicado nos anos iniciais do ensino fundamental da EMEF Lourdes de Oliveira Colnaghi. O projeto teve como objetivo a observação e superação das defasagens enfrentadas pelos alunos, com a intermediação das pibidianas, tanto nas disciplinas de artes e matemática, quanto em relação a identificação do estudante enquanto parte do corpo social escolar, também foi dado enfoque no desenvolvimento social do aluno, incentivando a empatia e a coletividade. Para tal fim, foram utilizadas de intervenções, desenvolvimento e incentivo, em conjunto com o lúdico e o jogo como aportes pedagógicos. Portanto, foi observado a efetividade das atividades enquanto fator de auxílio na superação de dificuldades. Destaca-se a utilização de métodos pedagógicos que fujam do dinamismo enrijecido do convívio normativo escolar como forma de incentivo e ampliação da sociabilidade dentro de sala de aula.

Palavras-chave: PIBID, Sociabilidade, Jogos e Lúdico.

INTRODUÇÃO

O presente resumo apresenta as experiências das alunas bolsistas durante o PIBID, desenvolvido na EMEF Professora Lourdes de Oliveira Colnaghi, nas turmas 2º A e 5º B. Na primeira turma, foi realizado o acompanhamento com a professora de artes e, na segunda, com a professora de matemática. Ao longo do projeto, foram realizadas reuniões quinzenais com os professores supervisores, além de leituras de textos-base e o acompanhamento contínuo dos projetos.

A temática abordada foi desenvolvida com base nos métodos de mediação sugeridos pelo subprojeto multidisciplinar PIBID, desenvolvido em parceria com a CAPES, com o



objetivo de reunir dados e observações sobre as dificuldades comuns enfrentadas pelos alunos da instituição onde é realizado, reconhecendo a relevância de competências fundamentais sociais, não somente com foco na qualidade educacional, mas também no apoio emocional e de suporte para o futuro acadêmico e pessoal dos estudantes.

O cenário educacional atual pode ser compreendido por uma fase de diversas etapas e desafios que deverão ser enfrentados por seus novos integrantes. Para que isso ocorra, é importante que as escolas e instituições desenvolvam tais habilidades necessárias para cada uma das etapas com os alunos, a fim de prepará-los para o novo período a ser vivenciado e, também, para a vida em sociedade. As demandas de habilidades cognitivas mais avançadas virão de acordo com a complexidade e é preciso preparar os alunos para uma sociedade em constante evolução, seja conforme as dificuldades apresentadas em sala de aula ou aquelas concentradas na convivência e socialização. A utilização lúdica e dinâmica de jogos e outros tipos de atividades diversificadas no desenvolvimento de aulas, quando feito de forma objetiva pelo professor mediador, cria um ambiente menos monótono e cansativo, proporcionando um melhor entendimento e permanência da atenção voltada ao conteúdo e metodologia aplicados, como apontado:

É importante destacar o quanto a brincadeira é importante e que ao mesmo tempo que a criança brinca, a mesma poderá está aprendendo conceitos de sala de aula, basta o professor como mediador do saber elaborar estratégias que proporcionem conhecimentos objetivos para as crianças naquela brincadeira. (Santos, Dias e Rodrigues, 2018, p. 1).

Por isso, a escolha do tema é motivada pelo conceito de que, com as intervenções, momentos de mediação entre as pibidianas e os alunos; observou-se uma melhora não só no desempenho acadêmico, mas também no potencial de desenvolver atitudes benéficas.

O objetivo geral da aplicação deste projeto visa o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, proporcionar um ambiente de aprendizagem saudável e proporcionar atividades pedagógicas dinâmicas e diversificadas. Os objetivos específicos são caracterizados por: promover a capacidade de lidar com situações difíceis, estimular a construção de autoconfiança, incentivar a autonomia, aprimorar habilidades de comunicação, estimular a colaboração e o trabalho em equipe, encorajar a curiosidade e exploração e reconhecer que a superação de medos pode ter resultados positivos no desempenho acadêmico, uma vez que alunos mais confiantes tendem a enfrentar os desafios de aprendizagem de forma mais eficaz.

METODOLOGIA

O projeto teve como aporte prático a aplicação de intervenções, onde as bolsistas esporadicamente mediarão o processo de aprendizagem dos alunos, focando nas dificuldades apresentadas pelos estudantes. Para tanto, foram trilhados os seguintes passos: observação da sala, identificação das dificuldades, elaboração das atividades e aplicação.

O método abordado centralizado no acompanhamento das professoras em sala de aula, observando as matérias aplicadas e auxiliando os alunos nas atividades, tanto na aula de artes,



quanto na aula de matemática. Em todas as atividades aplicadas pelas professoras, as bolsistas tiveram participação no auxílio de cada aluno, durante as aulas foram utilizadas como ferramentas pedagógicas a lousa e atividades no caderno. Durante a observação das classes, foi possível identificar as dificuldades dos alunos na compreensão das temáticas abordadas e na manipulação dos materiais das atividades, estas dificuldades foram utilizadas como foco na elaboração das intervenções. As intervenções foram aplicadas todas as terças-feiras com duração de uma aula de 50 minutos.

Durante o acompanhamento da turma do 2º ano, foram aplicadas duas intervenções, a primeira teve como tema de texturas, como elas estão presentes em tudo e como é possível “brincar” com elas. Para tanto foram selecionados dois desenhos, os quais foram confeccionados com vários materiais, como barbante, algodão, lixas e botões, disponibilizados aos alunos. Durante a atividade os alunos apresentaram interesse e ânimo na interatividade tátil da atividade. Na segunda intervenção, com o tema de simetria, foram realizadas duas atividades, na primeira os alunos recebem desenhos, os quais foram dobrados ao meio e pintados, em sequência houve a colagem de apenas uma parte do desenho no caderno, para que os alunos pudessem dobrar o desenho e identificarem a simetria, a atividade seguinte consistiu em quatro desenhos impressos pela metade, onde os alunos completaram simetricamente a parte do desenho em falta, ambas atividades foram concluídas, apenas a segunda atividade demonstrou ser mais complicada pois não foram todos os alunos que conseguiram concluí-la.

Em conjunto com o 5º ano B, foram desenvolvidas 5 intervenções durante o decorrer das aulas de matemática. Na primeira atividade, a lousa foi elaborada com várias contas propositalmente incorretas de divisão e os alunos foram incentivados a identificarem os erros e realizarem novamente a conta, desta vez de forma correta, o que representou um reforço aos alunos em relação aos erros comumente perpetrados, ainda os incentivou a autocorreção. A segunda intervenção teve como didática a brincadeira popular *Stop!* porém vinculada a matemática, os alunos receberam uma cartela cada, contendo os temas: número antecessor, sucessor, dobro, adição, subtração e divisão, conforme um número era selecionado os alunos preenchiam a cartela, o mais rápido gritava *Stop!* e era feita a confirmação com a sala. Na terceira intervenção foi utilizado o tema medidas, usando materiais como régua, fitas métricas e trenas, os alunos utilizaram dos materiais para medir a altura da sala, da porta, das mesas, dos objetos pequenos e dos colegas de sala, também foram distribuídos barbantes que foram utilizados para medição e posteriormente cortados de acordo com as medidas solicitadas pelas pibidianas.

As intervenções 4 e 5 foram centralizadas na sociabilidade dos alunos. A quarta intervenção, foi iniciada com uma roda de conversa para que os alunos pudessem compartilhar o que entendiam por socialização e a importância de um olhar para si e para o outro, ainda foi abordado e trabalhado o conceito de sociedade, socialização, empatia e respeito. Também foi realizada a dinâmica do pirulito, na qual os alunos foram desafiados a abrir o doce apenas com uma mão, de forma a compreenderem a dificuldade apresentada em não ter ajuda com algo desafiador, em seguida os estudantes foram incentivados a escreverem uma carta de gratidão para alguém da escola. Na quinta e última intervenção, está aplicada próxima ao fim do ano, foi abordado o tema de transição para a série seguinte, marcada pela saída do aluno do Ensino Fundamental Anos Iniciais para ingressar o Anos Finais, onde enfrentará novas responsabilidades. Esta atividade levou em consideração como os alunos



percebiam a mudança, de forma que foram disponibilizadas duas caixas, uma em que os alunos depositaram seus medos e ansiedades e na outra retiravam palavras de encorajamento, simbolicamente descartando um medo e recebendo encorajamento. Posteriormente foi realizada uma atividade centralizada na agilidade, foco e atenção, onde os alunos receberam 15 copinhos descartáveis cada e deveriam montar uma torre em 30 segundos, a atividade foi repetida e quem a realizasse com sucesso recebia um prêmio, ao final da atividade todos os alunos receberam o prêmio como forma de reconhecer e incentivar o esforço de todos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por meio das atividades desenvolvidas e da observação das classes, em acompanhamento com as professoras de artes e matemática, foi possível elaborar as intervenções que decorreram durante o programa. As atividades aplicadas foram centradas na identificação das dificuldades dos alunos, na compreensão dos conteúdos e na validação da sociabilização em grupo. Com este foco, foram realizadas tanto intervenções focadas nas disciplinas temáticas, como o *Stop!* da matemática, quanto no convívio social em sala de aula, enfatizando o estímulo à sociabilidade e à empatia.

Durante a elaboração e aplicação das atividades, foram utilizadas múltiplas ferramentas que permitiram a significação do conteúdo e validação do aluno enquanto indivíduo participativo em seu processo de aprendizagem. Como base para as atividades, foram utilizados principalmente o lúdico e o jogo como aportes pedagógicos que rompessem com o dinamismo enrijecido do convívio normativo escolar, os alunos também foram questionados sobre suas próprias perspectivas, em especial ao momento de passagem de uma classe a outra, do 5º ao 6º.

A utilização da ludicidade e dos jogos como estratégias pedagógicas demonstrou-se significativa no incentivo à participação e aprendizagem dos discentes. Segundo Souza (2021, p.32): “O ser humano pratica atividades lúdicas ao longo de sua vida, que lhes servem de distração, recreação, educação, entretenimento e relaxamento.”, ou seja, o brincar, quando utilizado de forma pedagógica, utiliza-se da comutação entre aprendizagem e entretenimento, buscando o desenvolvimento do aluno tanto social quanto acadêmico.

A escola, enquanto instituição de ensino, é compreendida como um espaço social caracterizado pelas trocas sociais de experiências e convívios, sendo, portanto, um local de múltiplas interações, como demonstra Villas (2009, p.31) “No ambiente escolar, as interações sociais ocorrem a todo o momento e entre diferentes categorias (professores, alunos, funcionários, pais, etc.). No entanto, as formas de sociabilidade geralmente se dão principalmente entre os pares”. Neste sentido as intervenções também apresentaram como objetivo, este comprido, o estímulo e desenvolvimento da capacidade de sociabilização dos alunos, durante as atividades, as intervenções entre alunos, seus colegas e docentes, foi incentivada e expandida a percepção do aluno como parte do grupo social escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



Em decorrência às intervenções realizadas, foi possível observar melhorias tanto em relação a superação das dificuldades, o estímulo ao convívio, quanto a participação ativa dos alunos. Considera-se que com a utilização das intervenções, estas em suas múltiplas formas e utilizando-se de diversas ferramentas pedagógicas, foi possível alcançar os objetivos propostos.

Vale ressaltar que Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) ofereceu tanto a presença, quanto o convívio em ambiente escolar, sendo experiências fundamentais para as docentes em formação.

Entre as práticas das bolsistas, destaca-se a importância da observação em sala de aula e a identificação das dificuldades dos alunos em conjunto com o planejamento das atividades, os alunos demonstraram tanto interesse quanto participação quando incentivados a tomarem uma posição participativa durante as atividades lúdicas e de jogos, ambas ferramentas que mostraram-se essenciais para o projeto.

REFERÊNCIAS

Santos, A. P. M; Dias, K. F. V. B; Rodrigues. L. A. **O papel do brinquedo: brincadeira e jogo no desenvolvimento da criança.** Anais V CONEDU. Campina Grande: Realize Editora, 2018. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/48188>>. Acesso em: 24/10/2023.

Souza, A. P. B. **A importância dos Jogos Educativos no Processo de Ensino-aprendizagem no Século XXI.** Pensar Além, Itaúna - MG, v. 6 n. 2, p. 31-40, maio, 2022.

Villas, S. **Formas de Sociabilidade entre Alunos de uma Escola de Ensino Médio/Técnico.** Tese (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, p. 31. 2009.

AGRADECIMENTOS

Gostaríamos de expressar nossa gratidão em especial a fundação CAPES e CNPq, e todas às instituições envolvidas no projeto: UNISAGRADO e EMEF Prof^a Lourdes de Oliveira Colnaghi, aos nossos orientadores, Professora Lígia Estronioli de Castro e Professor Daniel Vieira Santanna e à nossa coordenadora responsável Eliane Aparecida Toledo Pinto.